

VI JORNADA ACADÊMICA 2012
Sustentabilidade e Ética: Oportunidade e desafios na formação profissional
22 a 27 de outubro
Unidade Universitária de Santa Helena de Goiás

INGLÊS INSTRUMENTAL: ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Carla Cristina Rodrigues Leal¹

Universidade Estadual de Goiás- Unidade de Santa Helena de Goiás. No endereço: Via
Protestato Joaquim Bueno, nº 945- Perímetro Urbano

Resumo: Ler é se envolver com a sociedade. Através da leitura de textos em outra língua, o aluno amplia o conhecimento de mundo, repertório vocabular, lexical e cultural, ampliando sua comunicação oral e escrita. Há diversas dificuldades na leitura e comunicação em língua inglesa que podem ser superadas através de estratégias específicas, como a utilização de técnica de pré, durante e pós leitura, habilidades de “scanning”, “skimming”, entre outras, que promovem e desenvolvem o conhecimento intelectual e de mundo do aluno, incluindo seu repertório adequando-se linguisticamente no vocabulário da norma culta, e na compreensão das variações linguísticas, ou seja, termos idiomáticos, e assim, sabendo comunicar-se em diferentes contextos linguísticos. Portanto, a proficiência leitora na língua inglesa é tão útil quanto falar em inglês, principalmente no mercado de trabalho. Este estudo tem como justificativa apresentar estratégias e métodos de aprendizagem que contribuem para preparação e melhoria do desenvolvimento intelectual e educacional, tanto na língua inglesa quanto na língua materna, e para a efetivação deste, foi realizada uma pesquisa bibliográfica que visa identificar métodos para o ensino de leitura em língua estrangeira. Os objetivos desse trabalho é procurar e reconhecer possíveis soluções às dificuldades da leitura e conversação em língua inglesa, identificar os melhores métodos para o ensino-aprendizagem e desenvolver habilidades de aprendizagem utilizando-se de técnicas diferenciadas para maior compreensão oral e escritas. Os resultados obtidos são discutidos com os conceitos e princípios bibliograficamente tratados por diversos teóricos.

Palavras-Chave: habilidades e estratégias de aprendizagem, , compreender.

INTRODUÇÃO

Os alunos não nascem com habilidade de leitura, porém podem adquiri-la com tempo e prática, principalmente com o auxílio e motivação do professor, em reconhecer o objetivo do texto, e a sua estrutura, sabendo pesquisar ou supor significados de palavras desconhecidas. A leitura contribui para o desenvolvimento do ser humano, porém por desconhecerem alguma palavra, os leitores de texto em língua inglesa desinteressam pela leitura.

O objetivo deste estudo é identificar e discutir quais estratégias de abordagem de texto podem tornar uma leitura mais eficiente, reconhecer e procurar possíveis soluções às dificuldades da leitura e identificar os melhores métodos para o ensino-aprendizagem, utilizando de técnicas diferenciadas para maior compreensão.

¹ Docente dos cursos de Licenciatura em Matemática, Engenharia Agrícola, Administração e Sistema de Informação – UEG – Santa Helena de Goiás, email: carla-leal@hotmail.com

Muitas pessoas priorizam o ato da fala, menosprezando o ato de ler, pois ninguém pergunta “você lê em inglês?” e sim, “você fala inglês?”. Poucos percebem que ler em outro idioma é tão ou mais importante do que o ato de falar, pois em concursos e vestibulares, e no ambiente empresarial, há uma grande quantidade de textos à serem lidos e interpretados em Língua Estrangeira (LE). Portanto, “a habilidade para ler em inglês é uma das coisas mais úteis que os seus alunos podem aprender” (HOLDEN; ROGERS, 2001, p.64).

A leitura e a compreensão oral e escrita de um segundo idioma é importante para o bom desenvolvimento relacionado à questão estudantil e trabalhista das pessoas. A proficiência leitora na língua inglesa é tão útil quanto falar em inglês, principalmente no mercado de trabalho. Portanto, quem aprende a ler em inglês, aprende a se comunicar bem. Este estudo tem como justificativa apresentar estratégias e métodos de aprendizagem que contribuem à preparação e melhoria do desenvolvimento intelectual e educacional, tanto na língua inglesa quanto na língua materna.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia científica utilizada neste trabalho é composta por pesquisa bibliográfica. Cujos referências teóricas são: Kato (1999), Holden e Rogers (2001), Solé (1998), Coracini (1997), Martins (2007), Totis (1991), Souza et al. (2005), Brasil (1998), Freire (1994) e Prasse (1997). Os resultados obtidos por este estudo são discutidos com os conceitos e princípios bibliograficamente tratados por esses teóricos. Os quais discutiram sobre o aprendizado de leitura em língua inglesa, estratégias como scanning e skimming, tipos de leitura, tais como, sensorial, emocional e intelectual e estágios de pré, durante e pós-leitura, serão todos analisados de acordo com a perspectiva de cada autor.

Os estudantes estão cada vez mais desinteressados para o ato da leitura em LE, ou sentem-se desmotivados, por não saberem as estratégias de leitura adequadas à cada texto e pelo acúmulo de palavras desconhecidas, e por isso o ensino fica comprometido. A leitura é dividida em etapas, tais como: sensorial, emocional, intelectual ou racional, as quais são fundamentais à uma leitura eficiente. A primeira etapa é a da leitura sensorial, e esta é a primeira leitura a ser feita. Porque, “antes de ser um texto escrito, um livro é um objeto, tem forma, cor, textura, volume, cheiro. Pode-se até ouvi-lo se folhearmos suas páginas” (MARTINS, 2007, p.42). Portanto, esta leitura é diretamente ligada aos sentidos, como visão, tato, audição, olfato. Primeiramente o tato, ao tocar o texto ou livro, após o olhar, a observação física, a aparência, a forma, a atração do texto, esses sentidos são o que formam a leitura sensorial. E assim, o leitor é atraído pela beleza exterior de textos, livros e revistas, e se estes não fossem atraentes, atrairiam menos leitores.

A segunda etapa é chamada de leitura emocional, pois enquanto lê, o leitor se identifica ou não com o texto. E tem o livre arbítrio de criticar ou gostar do conteúdo do texto. Segundo Martins (2007, p.52), “na leitura emocional emerge a empatia, tendência de sentir o que se sentiria caso estivéssemos na situação e circunstâncias experimentadas por outro [...]. Caracteriza-se, pois, um processo de participação afetiva numa realidade alheia”. Nessa leitura o leitor, vive o texto, se emociona enquanto lê, mesmo que depois venha a criticá-lo no final. A terceira etapa é a intelectual, ou seja, é quando o leitor observa como o texto é constituído e estruturado, fazendo uma análise criteriosa, compreendendo e interpretando-o. E ter consciência de que há comunicação

entre a escrita e a leitura, autor e leitor, e que há um propósito para que o texto tenha sido escrito, e é dever do leitor descobrir esse propósito. E assim, o leitor vai além da leitura, comparando o conhecimento do texto e o conhecimento de mundo, fazendo uma análise intelectual, ampliando assim, o conhecimento, vocabulário e o gosto pela leitura.

Portanto, todo leitor passa por essas três etapas durante a leitura, e desenvolvendo cada uma adequadamente, a compreensão leitora será mais clara. Mas além das etapas, também há habilidades e estratégias, e de acordo com Totis (1991, p.35) “para se aprender a ler em LE, é necessário desenvolver as habilidades de linguagem (vocabulário, estrutura, discurso) bem como o desenvolvimento das habilidades linguísticas (skimming, scanning ...)” As estratégias variam de acordo com os objetivos de leitura, pois cada leitor tem suas habilidades e facilidades particulares, e com a prática adquirem consciência de suas limitações. É importante ensinar o aluno a fazer uma correlação entre a leitura de um texto e sua realidade, incentivando-o a descobrir nas entrelinhas algo além do escrito e saber comentá-lo. O aluno pode utilizar, na leitura de LE, muitas estratégias que usa para aprender a língua materna.

Para facilitar a compreensão, também há os estágios de leitura, ou seja, a metodologia de pré, durante e pós-leitura, e através dessas, o leitor terá maior possibilidade de fazer uma leitura eficiente e se lembrará do que foi lido sem dificuldade. O primeiro estágio é o de pré-leitura, no qual, o leitor prevê o assunto do texto através do título, marcas tipográficas, ilustrações etc. obtendo um conhecimento prévio do texto. A finalidade da pré-leitura, de acordo com Solé (1998) é que, o professor possa despertar no aluno a necessidade de ler e promovam sua aprendizagem significativa, através de comentários do texto, antes da leitura, aportando seus conhecimentos, experiências e questionamentos, e assim, “apresentar-lhes uma razão que vá além da simples compreensão de leitura” (HOLDEN; ROGERS, 2001, p.68). É necessário mostrar motivos para que o aluno leia um determinado texto, buscando novas informações, conhecimentos e respostas.

No estágio durante a leitura, é necessário identificar palavras novas, falsos cognatos, descobrir a ideia principal, organizar as informações e estabelecer coerência são habilidades importantes. O professor deve incentivar os alunos a praticarem a leitura em diferentes tipologias e gêneros textuais. Durante a leitura, o leitor coloca em prática seu conhecimento de mundo, ou seja, “o conhecimento convencional que as pessoas têm sobre as coisas do mundo” (BRASIL, 1998, p.29). Assim, fazendo a relação entre a leitura de mundo e a leitura da palavra (FREIRE, 1994). Durante a leitura, o leitor relaciona suas ideias com as do texto, para isso, faz uso das regras gramaticais, deduzindo a ordem das palavras para um melhor sentido, e assim, enquanto lê, cria e recria o significado da leitura através de ideias, expectativas, pistas, hipóteses, etc.

Mesmo com a leitura finalizada, não significa que o uso das estratégias esteja concluído. Nessa fase, inicia-se o estágio de pós-leitura, nesse momento o professor deve explicar quais informações contém o texto, analisando e comentando-o, “levar os alunos a pensar sobre o texto, emitir suas reações criticamente, às ideias do autor” (BRASIL, 1998, p.92). Ajudar os alunos a tirarem suas próprias conclusões sobre o texto a partir das informações extraídas do mesmo e levá-lo a opinar sobre a leitura, incentivando-o sempre a pensar e definir seus próprios requisitos para a leitura são algumas das atitudes que o professor de LE pode adotar em aulas de leitura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

E ler em inglês não se resume em ter conhecimento de vocabulário e conteúdo do texto para compreendê-lo, porém, deve-se saber as colocações das palavras, elementos e estruturas gramaticais, e a utilização de técnicas que melhor se adequam a cada texto. Nesse sentido, segundo Kato (1999, p.6), “aspecto que se observa em nossa escola é a excessiva preocupação com a escrita e a pouca atenção que se dá para o desenvolvimento da leitura”. Isso deve ser alterado, pois ler é tão importante quanto escrever, pois é através dessa prática que o aluno desenvolve e amplia seu repertório vocabular e cultural, melhorando assim, sua comunicação oral e escrita.

Os estágios de leitura (pré-leitura, leitura e pós-leitura) são processos para aperfeiçoar o entendimento do texto, fluência e vocabulário. Na pré-leitura ocorre o uso do conhecimento prévio do leitor referente ao texto proposto, aumentando assim, o interesse em relação ao texto. O estágio durante a leitura auxilia a inferir significados em palavras desconhecidas, e a pós-leitura, na qual o leitor, através de conhecimentos e informações adquiridas no texto, avaliará o texto e terá suas próprias conclusões. A habilidade linguística de *Scanning* é como escanear um texto, ou seja, uma leitura em alta velocidade, quando o leitor busca algo específico e essencial. “Scanning consiste em correr rapidamente os olhos pelo texto até localizar a informação desejada” (SOUZA, et al., 2005, p.29). É se fixar numa determinada ideia e buscá-la. Como, por exemplo, uma palavra num dicionário, um nome em uma lista, um número na lista telefônica. É a obtenção de informação, porém sem ler todo o conteúdo.

Outra habilidade importante é a *Skimming* “que consiste em observarmos o texto rapidamente apenas para detectar o assunto geral do mesmo, sem nos preocuparmos com os detalhes” (SOUZA et al., 2005 p.24). Ou seja, passar os olhos pelo texto a procura de algo, ou ler somente alguns parágrafos, retirar somente o essencial, a fim de compreender alguns conceitos e significados. Através dessa habilidade o leitor aproxima-se mais do sentido do texto. É uma leitura superficial sem se prender a detalhes desnecessários, por exemplo, a uma palavra cujo significado é desconhecido, e pode passar despercebida. Portanto, todas as habilidades são importantes e úteis durante a leitura, e utilizá-las facilita a compreensão do texto.

CONCLUSÕES

Para ter uma leitura fluente deve-se ler frequentemente. Muitos alunos, inicialmente, se animam ao lerem textos em LE, porém ao longo do texto se desentusiasmam ao encontrar maiores complexidades e dificuldades na gramática, vocabulário e principalmente compreensão. Porém essa situação pode ser alterada a partir do uso das técnicas e estratégias de leitura e com prática frequente. A diferença entre “scanning” e “skimming” é que na estratégia de “scanning” procuram-se informações específicas, rastreando-se alguma palavra do texto. Quando se usa “skimming”, procuram-se informações gerais, é uma leitura superficial. O uso de cada habilidade ou técnica depende do propósito da leitura.

Ler é interagir com o mundo e com as pessoas, é dar sentido à decodificação de sinais. Para se ter uma boa leitura deve-se ter consciência de que a leitura ampliará os conhecimentos. A leitura é o único meio de comunicação que se inicia antes da decodificação, com a leitura sensorial e vai além, com a reflexão. Ler é ver o texto e através dele. A busca da leitura não é um papel exclusivo do aluno e nem ensinar é um papel exclusivo do professor, pois o incentivo à leitura cabe aos pais, à escola, ao professor e aos alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental_língua estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CORACINI, Maria José Faria. **Língua estrangeira e língua materna: uma questão de sujeito e de identidade**. Uberlândia, MG: Letras e Letras, 1997.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 29. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

HOLDEN, Susan; ROGERS, Mickey. **O ensino da Língua Inglesa** 1. ed. São Paulo: Special Book Services, 2001.

KATO, Mary Aizawa. **O aprendizado da leitura**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.

PRASSE, Jutta. O desejo das línguas estrangeiras. **Revista Internacional**, Ano 1, n. 1. R. J., Paris, Nova York, Buenos Aires: Companhia de Freud, 1997.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Trad. Claudia Schilling. 6 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2008.

SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental**. São Paulo: Disal, 2005.

TOTIS, Verônica Pakarauskas. **Língua inglesa: leitura**. São Paulo: Cortez, 1991.